UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Karine Valesca de Freitas Verdugo

OS IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO NO ARRAIAL DE IBITIPOCA

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Nelson Paes Leme de Araujo.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Karine Valesca de Freitas Verdugo, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201272010A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso OS IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO NO ARRAIAL DE IBITIPOCA, desenvolvido durante o período de 28/08/2016 a 25/01/2016 sob a orientação de Nelson Paes Leme de Araujo, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção cientifica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 03 de fevereiro de 2017.

_____

KARINE VALESCA DE FREITAS VERDUGO

Marcar abaixo, caso se aplique:
Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

OS IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO NO ARRAIAL DE IBITIPOCA

Karine Valesca de Freitas Verdugo[1]

RESUMO
O presente trabalho mostra como a atividade turística teve influência no desenvolvimento do arraial de Conceição de Ibitipoca. Iniciando pelo turismo com fator de desenvolvimento econômico, social e sustentável, chegando até os impactos positivos e negativos que esta atividade causa de uma maneira geral e posteriormente se estendendo até a localidade. Além disso, a obra mostra as opiniões dos moradores sobre as alterações em seus modos de vida causadas por essa atividade no lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Desenvolvimento, Impactos, Ibitipoca.

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento da localidade onde é inserida e do seu entorno, a atividade traz novas práticas, mas não deve deixar de lado a identidade do lugar. Para isso, é importante que essa atividade seja bem planejada para que não haja impactos negativos para o lugar.

As áreas que são comumente conhecidas, mas não devem ser esquecidas são as econômicas que estão ligadas à acumulação de capital; ecológicas/sustentáveis que propõe um desenvolvimento que esteja voltado para a preservação do meio ambiente sem esquecer a proposta de alavancar a economia e incluir a população nativa; e comunitária local que tem por objetivo inserir a população local às atividades turísticas. Elas devem estar em equilíbrio para que não haja prejuízos para os nativos, visitantes e empreendedores. Entende- se que o planejamento se faz importante ao se pensar no turismo como fator de desenvolvimento, e nesse artigo, colocarei ênfase na visão do desenvolvimento sustentável voltado ao turismo e paralelo a isso, demonstrarei ideias do planejamento turístico que podem ajudar a controlar os impactos da atividade turística em uma determinada localidade.

O presente trabalho foi motivado devido ao fato do vilarejo de Conceição de Ibitipoca, localizado em Lima Duarte – MG, estar em um grande crescimento gerado pela atividade turística que contribuiu para o desenvolvimento do local, então é importante falar sobre o desenvolvimento do turismo em Ibitipoca por ser um local que recebe muitos turistas e por estar em constantes mudanças e em crescimento devido ao avanço da atividade turística no local. Dessa forma é de suma importância analisar como essas mudanças afetam a população local. A questão motivadora desse trabalho seria: “Como a atividade turística impacta o Arraial de Ibitipoca? ”

Os objetivos são analisar os impactos do turismo em Ibitipoca, compreender como os empreendedores do setor analisam o turismo no local, como essa atividade afeta os moradores, e verificar as atividades turísticas no lugar. Para a concepção do artigo, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais e internet. Além disso a população local foi entrevistada, e foram feitas observações em campo.

O primeiro capítulo trata do turismo como fator de desenvolvimento, nesta parte foram utilizados como referência os autores Gilson Batista Oliveira, Guilherme Augusto Pereira Malta, Maria Flávia Pires Barbosa e Luis Antonio Mello.

O segundo capítulo fala dos impactos gerados pela atividade turística de um modo geral mostrando como ocorrem e como minimizá-los tendo em vista as concepções de Luiz Renato Ignarra e Reinaldo Dias.

O terceiro capitulo é um estudo de caso sobre Ibitipoca feito através de pesquisa em campo e também de entrevistas com a população local associado com a obra de Bruno Pereira Bedim e Maria Aparecida Dos Santos Tubaldini, e pesquisas em sites de notícias na internet que revelam como o

[1] Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: karinevfv@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Nelson Paes Leme de Araujo

turismo se originou e cresceu nessa localidade, e também como essa atividade é vista pelos moradores e pelos empreendedores e como os mesmos são afetados pelos impactos gerados pela atividade turística na região.

2. DESENVOLVIMENTO E TURISMO

O termo desenvolvimento é um assunto muito abordado na atualidade, e possui uma significação subjetiva e de difícil conceituação, mas afinal, o que esse termo significa?

De acordo com Vasconcelos e Garcia apud Oliveira (2002) o desenvolvimento deve resultar do crescimento econômico acompanhado da melhoria na qualidade de vida, deve incluir os diferentes setores da economia de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social.

Malta (2011) destaca que esse termo engloba questões como; Influência da sociedade, história, cultura, participação política, especificidades locais, atores e instituições em seus diversos âmbitos.

Nessa mesma obra, Coriolano, apud, Malta (2011) vê o desenvolvimento associado a algo positivo que conduz a algo melhor. Desenvolvimento para ela seria uma forma de percepção que tem modelado a realidade produzindo, mitos, fantasias, paixões e violências.

Já Barbosa (2011) trata do desenvolvimento com o conceito de liberdade abordado por Amartya Sem em que o ser humano é visto como o centro das questões do desenvolvimento que estaria pautado em duas razões, a primeira é a razão avaliatória, que consiste em avaliar o progresso verificando se houve o aumento da liberdade das pessoas; a segunda seria a razão da eficácia, que vê o desenvolvimento dependente da livre condição das pessoas.

Essas liberdades abordadas consistem na quantidade de não privações do ser humano em diversos aspectos como: políticos, econômicos, oportunidades sociais, garantias de transparência, e segurança protetora. Dessa forma, quanto menos privações a pessoa tiver, maior liberdade teria, e consequentemente esse ambiente em que vive seria mais desenvolvido.

Dessa forma, o desenvolvimento está pautado em diversos aspectos, porém é comumente confundido com crescimento econômico, Oliveira(2002) vê que existem duas correntes que tratam desse assunto, a primeira vê que crescimento econômico e desenvolvimento são sinônimos (normalmente pensamentos de autores clássicos e neoclássicos) e outra visão de que o crescimento econômico é indispensável para o desenvolvimento, mas não suficiente , pois o desenvolvimento deve trazer soluções qualitativas para as instituições e estruturas produtivas.

O desenvolvimento não está ligado apenas ao crescimento econômico, e compreender isso é necessário para trabalhar esse fenômeno, devemos pensar nos aspectos econômicos que serão abordados, mas também devemos pensar em um desenvolvimento voltado para o ser humano e também para o meio ambiente, de acordo com Malta (2011), existem três esferas de desenvolvimento, que são: Utilitarista/econômico, Sustentável e Comunitária/local.

Desenvolvimento utilitarista/econômico: É uma das abordagens mais comuns, principalmente quando analisado dentro do âmbito do turismo, esse conceito está sendo muito questionado, mas é inegável que é difícil romper com esse modelo, pois em muitas discussões o turismo é visto como uma vocação econômica para o desenvolvimento.

Dentro de um caráter econômico, desenvolvimento pode ser definido como o aumento do fluxo de renda real, ou seja, aumento na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de uma coletividade

Segundo Souza apud Oliveira (2002) O desenvolvimento econômico requer um crescimento continuo superior ao crescimento da população englobando as mudanças estruturais e melhoria nos indicadores de qualidade de vida. Oliveira (2002) também afirma que essas preocupações com o desenvolvimento econômico surgiram porque após os conflitos bélicos da segunda guerra mundial, as nações (principalmente os aliados) não queriam sofrer com as mazelas que antes os atingiam como: desemprego, miséria, discriminação racial, desigualdades políticas, econômicas e sociais. Com isso se iniciou o anseio pelo progresso.

Malta (2011) salienta que essa forma de desenvolvimento economicista traz o turismo como a única forma de locais periféricos se desenvolverem, isso está relacionado com a capacidade de produção de riquezas ligado ao poder público com associação com a alternativa privada.

Esse modelo não promove nenhuma transformação para a comunidade local, pois valoriza a especialização produtiva e a eficiência econômica, deixando de lado aspectos únicos apresentados pelas culturas locais, favorecendo a competição entre os empreendimentos.

Nessa abordagem, há uma dificuldade de ver os aspectos culturais e sociais que não são levados em consideração, valoriza-se muito mais o capital, do que as pessoas. Além disso, há vários fracassos como falência de empreendimentos e desemprego gerado por esse modelo.

Outro termo muito utilizado é o do Desenvolvimento sustentável: O pensamento de desenvolver voltado ao meio ambiental, surgiu na década de 1960, e ganhou força em encontros como Conferência de Estocolmo, o Relatório Brundtland e a Eco92 em que as questões ambientais começaram a ser refletidas e até que ponto é válido o desenvolvimento com enfoque econômico que restringia suas metas a indicadores quantitativos e relativamente irrelevantes, e com isso o desenvolvimento predominantemente econômico começou a ser questionado. Malta (2011) descreve que

> a abordagem sustentável do desenvolvimento, parte pelo tripé que fundamenta a base do desenvolvimento sustentável: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. A incorporação desta orientação pelo turismo sustentável implicaria ao menos na teoria, na promoção das seguintes iniciativas: produzir um desenvolvimento de qualidade que integre a população local e proporcione uma melhoria da sua qualidade de vida; estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriãs; e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que estes possam ser usufruídos pelas atuais e futuras gerações. (MALTA,2011).

De acordo com Oliveira (2002), o desenvolvimento sustentável deve se preocupar com cinco temas: preservação da natureza; desenvolvimento da administração (gerenciamento) e da ciência ecológica nos trópicos; ambientalismo e crise global; ecologia global, conservação e meio ambiente; ambientalismo global.

Sachs, apud, Oliveira (2002) propõe cinco dimensões da sustentabilidade que devem ser levadas em conta ao se pensar no desenvolvimento:

Dimensões da sustentabilidade à serem utilizadas ao planejar o desenvolvimento	
Social	O objetivo da sustentabilidade social seria melhorar os níveis de distribuição de renda, com a finalidade de diminuir as exclusões sociais e a distancia econômica que separa as classes sociais
Econômica	A sustentabilidade econômica diz respeito a aumentos na eficiência do sistema, ou seja na alocação de recursos, ou na sua gestão
Ecológica	Sustentabilidade ecológica concerne à preservação do meio ambiente, sem comprometer a oferta de recursos naturais necessários à sobrevivência do ser humano
Espacial	A sustentabilidade espacial refere-se ao tratamento equilibrado da ocupação rural e urbana, assim como de uma melhor distribuição territorial das atividades econômicas e assentamentos humanos
Cultural	A sustentabilidade cultural diz respeito à alteração nos modos de pensar e agir da sociedade de maneira a despertar uma consciência ambiental que provoque redução no consumo de produtos causadores de impactos ambientais

(Sachs, apud, Oliveira)(2002)

Na década de 1990, esse debate chega ao turismo, pois o mesmo acaba gerando um grande impacto ambiental, e social, nesse momento também surgem teorias que pretendem contrapor o turismo convencional.

Para Malta (2011), esse "turismo sustentável" virou uma forma de agregar valor comercial, criando assim, um marketing turístico, e salienta que

> as estratégias, conforme apresentado pela proposta de desenvolvimento sustentável e que vem sendo apropriada pela atividade turística, dessa forma, não propõem profundas mudanças na estruturas de poder vigente. Ao contrário, e como anteriormente visto, baseiam-se exatamente na reprodução dos atuais modelos de desenvolvimento, centrados em padrões

> econômicos que reproduzem as condições de desigualdade social e degradação ambiental. (MALTA,2011)

Esse desenvolvimento foi elaborado para sustentar o desenvolvimento econômico, e não para dar apoio ao florescimento ou à manutenção de uma vida natural e social infinitamente variada. Porém, essa visão não pode ser generalizada a toda atividade turística, mas sim direcionadas às propostas das grandes corporações que captam um grande fluxo de turistas e capital.

A abordagem sustentável de desenvolvimento para o turismo, refere-se mais a sua sustentabilidade (que diz respeito à garantia da prática da atividade no longo prazo, o que não necessariamente implica que seja de forma sustentável, nos termos do conceito de desenvolvimento sustentável) do que à promoção de um turismo que na prática aconteça enquanto uma atividade sustentável (que seria baseada no tripé da sustentabilidade, que seria eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica).

Abordagem comunitária local: Esse tipo de desenvolvimento voltado para a comunidade local é visto como uma nova orientação que visa transformar o caráter predatório e econômico dos atrativos turísticos, esse modelo surgiu de modo a integrar a comunidade local à atividade turística.

A abordagem de desenvolvimento local é bastante controversa e ampla, Lima, apud, Malta (2011) vê que sobre esse conceito se originam várias concepções, projetos e experiências, que vão desde o tradicional (crescimento com investimentos externos) até considerações mais recentes levando em conta as especificidades do local

Malta (2011) destaca várias abordagens de como deve ser feito o desenvolvimento voltado para a comunidade local, como o de Luzia Coriolano, apud, Malta, que para ela, propor esse tipo de desenvolvimento seria um conjunto de mudanças como: Mentalidade, Social, e alteração na forma de buscar desenvolvimento priorizando as médias e micro pequenas empresas, para socializar as oportunidades tendo em vista o desenvolvimento na escala humana. Esse modelo cria a reflexão sobre isso ser uma nova perspectiva ou só uma adaptação.

Benevides, apud, Malta (2011) vê que essa forma de turismo alternativo, contrasta com os modelos atuais vigentes, e propõe algumas preocupações que se deve ter ao tratar desse turismo alternativo, que são:

> Manutenção da identidade cultural como atrativo turístico e maior integração entre as populações hospedeiras e os visitantes; construção de uma via democrática para o desenvolvimento de certas localidades, articulada pelo turismo como fator estruturante da valorização das suas potencialidades ambientais e culturais, com a participação da população local na condução ativa deste processo; o estabelecimento de pequenas escalas de operação e de baixos efeitos impactantes dos investimentos locais em infraestrutura turística ou mesmo nenhuma transformação adicional desses espaços.(Benevides, apud, Malta) (2011)

Essa forma de desenvolvimento visa a integração da população local, desenvolvendo-a e respeitando a comunidade com a possibilidade de viabilização de uma segunda acumulação de capital, num outro circuito da economia, capaz de reintegrar a massa de desempregados existente.

Mello (2007)vê que essa forma de desenvolvimento traz vantagens para a comunidade local como: geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo; melhora na qualidade de vida e preservação da identidade cultural da população, além disso, vê como uma importante forma de desenvolvimento que vai contra o turismo de grandes massas que pode ser considerado como descaracterizador de culturas tradicionais, produtor de imagens estereotipadas de um lugar a serem consumidas em larga escala.

Para ele, para o turismo agir como fator de desenvolvimento local, deverá atender as necessidades da sociedade e do ambiente respeitando os valores culturais e socioambientais da área de destino da atividade, e conduzir a um aprendizado mútuo enriquecedor e desvanecedor de preconceitos entre a demanda e a população anfitriã.

Além dessas concepções favoráveis à essa atividade, também há o questionamento sobre se o turismo de desenvolvimento com base local represente uma real transformação à comunidade, ou se é apenas uma adaptação da ordem existente, pois todos os lugares são influenciados pela dinâmica global do capitalismo.

3. OS IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO

Como o turismo é uma atividade relacionada ao lazer, é possível entender que a oferta de produtos turísticos causa impactos positivos e negativos nos âmbitos econômico, ambiental e cultural. Dentre os impactos do turismo no âmbito econômico, Ignarra destaca como positivo os aspectos:

1. Aumento de renda no destino turístico gerado pelos gastos dos turistas nos locais visitados que geram recursos novos entrando na economia local;
2. Estimulo dos investimentos, pois a entrada de turistas na localidade exige uma infraestrutura receptiva, tanto no campo dos serviços, quanto nos eventos, então esses investimentos se tornam grandes geradores de empregos para a comunidade local.

Além dos aspectos positivos, ele destaca também os negativos que seriam:

1. O efeito inflacionário provocado pelo turismo, porque a demanda turística ocorre sazonalmente, e os turistas gastam mais dinheiro que a comunidade local, então os preços dos bens e serviços tendem a aumentar, e com isso as coisas de utilidade comuns entre turistas e não turistas ficam mais caros para as duas categorias;
2. Algumas regiões acabam se tornando dependentes do turismo, e essa atividade acaba se tornando um meio quase exclusivo de algumas regiões se desenvolverem, fazendo com que haja uma fragilidade e desarranjos no mercado turístico. Dias vê que essa dependência pode ser encarada como uma estratégia de desenvolvimento para suprir algumas deficiências estruturais da economia de uma localidade;
3. A conservação dos bens naturais da localidade em função do turismo acaba atrapalhando o desenvolvimento de outras instancias no âmbito econômico como indústria e mineração;
4. Priorização dos investimentos no campo turístico no lugar de infraestrutura para a comunidade local que ficam em segundo plano.

O turismo possui influencias na economia, e também gera um grande impacto na paisagem da localidade que é alterado muitas vezes pelo produto turístico. Ignarra (2003) vê que os aspectos diferenciais são muito valorizados pelo turismo gerando uma concentração turística atraindo grandes massas. A procura do turismo em lugares em que há água, se torna uma opção de lazer, como praias, cachoeiras, rios e lagos. Com isso há uma crescente concentração de hotéis, restaurantes e residências secundárias, que influenciam na paisagem e acabam gerando poluição causada pelo despejo de esgoto em determinados locais como mares e rios tornando a qualidade dessas aguas inadequadas para o banho e virando fontes de doenças, além de causar danos aos produtos turísticos, também há impactos na fauna local causados pela falta de saneamento.

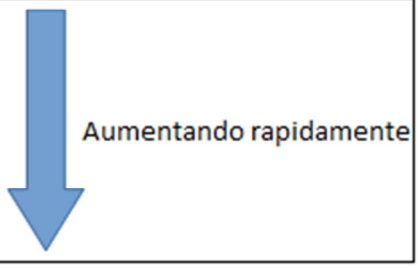
Os hotéis e residências procuram lugares com maiores visibilidade e valorização da paisagem, e por isso acabam procurando encostas e morros, causando desmatamento, facilitando o desmoronamento e também assoreamento dos rios, praias e lagos. Esses hotéis e residências podem também causar obstrução de importantes vias de acesso. Outros impactos físicos causados pelo turismo estão relacionados a trilhas com cobertura vegetal quando são muito utilizadas, acabam prejudicando a flora e a fauna; A pesca recreativa também é um impacto visível, pois pode causar desequilíbrio na cadeia reprodutiva dos peixes, e além disso, o excesso de lixo jogado pelos turistas traz poluição das aguas e doenças para os animais. Esses impactos causados no espaço físico levou o planejamento do turismo a repensar em como desenvolver a localidade de forma que não cause tanto dano, trazendo o conceito de desenvolvimento sustentável.

Impactos culturais causados pelo turismo: De acordo com Ignarra (2003), os aspectos culturais constituem um grande atrativo turístico. Um fator de desenvolvimento do turismo é a existência de uma diferença cultural entre as regiões, porém essa diversidade as vezes pode gerar preconceitos e antipatias, isso ocorre porque o turista é um estranho, e seu modo de vida é diferente dos residentes da comunidade local, além disso, os comportamentos reprimidos no local de origem do viajante se tornam

possíveis, e com isso ocorrem problemas como uso de drogas ou prostituição, e também acabam tornando-se alvos fáceis de roubos, por estarem longe de casa e, na maioria dos casos, portando grande quantia de dinheiro.

Outro impacto comum é a alteração do modo de vida da comunidade local, pois comunidades tradicionais ao se relacionar com outros povos, tendem a imitá-los. Esse comportamento ocorre em maior frequência quando o local receptor é menos desenvolvido que o local emissor.

A tabela abaixo retrata os impactos do turismo de acordo com os tipos de fluxos turísticos:

Impactos do turismo de acordo com os tipos de fluxos turisticos		
Tipo de turista	**Número de turistas**	**Impacto sobre a comunidade**
Explorador	Muito limitado	
Elite	Raramente visto	
Excêntrico	Incomum, mas visto	
Fora do comum	Ocasional	
Massa incipiente	Fluxo regular	
Massa	Influxo contínuo	
Vôo fretado	Chegada maciça	

Ignarra(2003)

Com essa tabela é possível ver que quanto maior a incidência de turistas numa localidade, maior a alteração no modo de vida e de valores culturais, dessa forma, a exploração turística desses aspectos culturais deve ser feita com cuidado para que não haja alteração no modo de vida da comunidade local.

O artesanato também sofre impactos do turismo, por um lado a atividade aumenta a procura por esse tipo de arte, mas por outro, a grande procura faz com que os produtos sejam adaptados ao gosto do turista havendo uma padronização dos objetos e redução das singularidades das regiões retratadas nesses artesanatos.

Há transformações também na arquitetura tradicional, pois é preciso manter as características culturais do local sem perder o conforto que os turistas procuram, e assim a arquitetura começa a buscar esses elementos de conforto perdendo a tradicionalidade.

Assim o turismo traz alterações tanto para o ambiente quanto para a comunidade que vive nesse local. Para reduzir esses impactos causados pelo turismo, Dias (2003) propõe que haja um planejamento para o desenvolvimento e do turismo no local.

O conceito de planejamento, principalmente o econômico, começou a ser adotado pelos países subdesenvolvidos como instrumento de atingir os patamares do desenvolvimento preestabelecido, e com isso começou a ser utilizado como instrumento orientador da economia no caminho do desenvolvimento (Miglioli, apud, Dias) (2003). Já nas economias socialistas, o planejamento era visto como a solução para todos os males. Além de pensar no planejamento para o desenvolvimento no âmbito econômico, atualmente também deve- se pensar no planejamento voltado para a sustentabilidade e também para as questões sociais. Através do planejamento é possível conseguir um turismo que tenha respeito às questões ambientais, igualdade social, viabilidade econômica e respeito as questões culturais.

4. AS TRANSFORMAÇÕES DE IBITIPOCA E SEUS IMPACTOS ATRAVÉS DO TURISMO

A vila Conceição de Ibitipoca está localizada na zona da mata mineira, e é um distrito da cidade Lima Duarte, que pertence ao circuito turístico Serras de Ibitipoca, a principal atividade turística neste vilarejo é o ecoturismo e turismo de aventura e isso ocorre devido à forte presença da natureza que cria um cenário repleto de belezas naturais.

De acordo com o blog Juiz de Fora Segura (2017), o Parque Estadual de Ibitipoca ocupa o alto da Serra do Ibitipoca que é uma extensão da Serra da Mantiqueira. Composto por uma área de 1.488 hectares, a unidade de conservação está no local onde se dividem as bacias do Rio Grande e do Rio Paraíba do Sul. E conta com diversas atrações como grutas cachoeiras picos e piscinas naturais que criam uma vista paradisíaca.

Conforme o site (www.em.com.br) (2017), além das atrações oficiais que estão dentro da área protegida, também existem os roteiros Água Santa, Passeio de Bote, Janela do Céu por Baixo e Souza do Rio Grande, nessas trilhas fora do parque estão disponíveis passeios de caminhadas, cavalgadas, banhos de cachoeira, Jeep tour, passeio de bote. E também, as pessoas podem desfrutar da comida típica, história, cultura local e artesanato.

O passeio ciclístico também está presente no circuito, integrando os municípios: Bias Fortes, Bom Jardim de Minas, Ibertioga, Lima Duarte, Olaria, Pedro Teixeira, Rio Preto, Santa Rita de Ibitipoca, Santa Rita de Jacutinga e Santana do Garambéu, segundo o blog Juiz de Fora segura, o roteiro turístico nomeado de Volta das Transições foi pensado principalmente para a prática do cicloturismo, mas também contempla a cavalgada, o Jeep tour, o motociclismo e a caminhada

O site (www.ibitipoca.tur.br) (2016) revela que os primeiros relatos sobre esse território são de 1692 no roteiro de viagem do Padre João Faria Fialho (um dos bandeirantes que descobriram ouro em Minas Gerais). Depois disso no século seguinte, a região atingiu mais de 5 mil habitantes, devido à procura pelo ouro, porém com a descoberta desse material na Vila Rica (Ouro Preto), houve um grande êxodo, e quem permaneceu no território, foi apenas a população mais pobre que não tinha condições financeiras para sair dali. Atualmente a vila é frequentada por turistas e a população não chega a dois mil habitantes.

De acordo com Bedim e Tubaldini (2006), a ocupação na serra de Ibitipoca data do século XVII, e é uma das ocupações mais antigas de minas, pois se localizava numa das principais rotas de contrabando do ouro. Como as ordens régias limitavam a passagem pelo entorno da serra, ocorreu um relativo isolamento geográfico e cultural da população e do território de conceição de Ibitipoca. Além disso, aglomerado de Ibitipoca não foi assistido pela malha ferroviária nas primeiras décadas do século XX, que passava a dezenas de quilômetros do arraial, devido às limitações impostas pelo relevo serrano e à pouca representatividade econômica e política do distrito

A população nativa desta região se organizou através da apropriação e uso dos recursos naturais e do meio rural, baseadas em atividades de subsistência e agricultura, também possuíam as suas próprias simbologias, mitos e ritos de sacralização. Na paisagem natural do território possuíam lugares de devoção como o “Paredão de Santo Antônio”, o “Morro do Cruzeiro” e o “Pico do Pião” que possuem significado de “altar natural”.

Devido à uma crise no setor de produção agropecuária na segunda metade do século XX e a posterior chegada de alguns turistas ao vilarejo, e a criação do Parque Estadual do Ibitipoca em 1973, houveram alterações nas questões socioeconômicas da vila, pois a beleza natural do local atraiu diversos visitantes, e também se iniciou uma atividade turística na localidade.

Cenário paradisiaco promovido pelas cachoeiras de Ibitipoca

Verdugo(2016)

Os primeiros turistas na região datam do final dos anos 1960 e início da década de 1970, e eram caracterizados por pesquisadores, mochileiros, curiosos, muitos influenciados pelo movimento Hippie que viviam uma vida "alternativa", sem maiores exigências mercadológicas em relação ao atendimento e demais serviços que envolvem o turismo, nesse momento ainda havia pouca ocupação de turista na região, e então os moradores locais começaram a participar das novas ocupações proporcionadas pela atividade turística, de início as mulheres ganhavam uma nova função: "pensionistas", e servindo refeições aos turistas.

Em 1987, quando se inaugura no parque os equipamentos e instalações para receber os visitantes ocorre a intensificação do turismo na Serra. E a população começa a fazer suas reivindicações ao poder público para melhorar as condições de vida na vila, pois nesse momento ainda não havia transporte coletivo, a população tinha que depender dos moradores que possuíam caminhonete ou então de caronas prestadas pelo caminhão do leite, as condições da estrada que ligava a serra à Lima Duarte eram precárias. O Instituto Estadual de Florestas que equipou o parque para receber turistas, resistia em melhorar a infraestrutura de acesso rodoviário à serra, com argumentos preservacionistas de que a facilidade do acesso implicaria em transtornos ambientais futuros.

Nos últimos anos da década de 1980 e início da década de 1990, ocorreu o primeiro "boom" de visitantes à serra, e junto com esse crescimento, houve também um descontrole, haviam barracas por todos os lados, acúmulo de lixo, falta d'água, barulho, uso de drogas, brigas, tumultos, e com isso os moradores do arraial criaram a associação de moradores e amigos de Conceição de Ibitipoca, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população local que sofria com os danos causados pelo turismo, com isso conseguiram a proibição de campings nas ruas da vila.

Além de turistas, o vilarejo também começou a atrair pessoas de outras localidades que começaram a residir nesse local em busca de novas oportunidades de emprego, e a população local, principalmente as mulheres começaram a ter novas ocupações como camareiras, cozinheiras, "caseiras" e faxineiras, como descreve Bedim e Tubaldini (2006):

> Camareiras, cozinheiras, "caseiras", faxineiras – eis algumas das novas ocupações que a atividade turística, de pronto, atribuía à mulher. Algumas começaram a fazer suas quitandas e a vendê-las por conta própria aos turistas. Entre os quitutes produzidos, um destaque para o típico pão folhado, o qual os turistas rebatizaram como pão-de-canela. Em meados da década de 1980, alguns ibitipoquenses alugavam suas próprias casas para turistas durante os feriados, quando se "espremiam" nas casas dos parentes. (Bedim e Tubaldini,2006)

Enquanto as mulheres trabalhavam nas ocupações citadas à cima, a maioria dos homens se inseriam nos serviços ligados à construção civil gerados pelo aumento na especulação imobiliária e gradativamente iam deixando os serviços na lavoura, e aos poucos iam aprendendo a fazer serviços ligados ao turismo, trabalhando como caseiros de residências secundárias, guias turísticos, comerciantes, ajudantes de pedreiro, recepcionistas, etc.

Durante essa transição de um vilarejo agrícola para um local turístico, algumas representações culturais ficaram comprometidas, como exemplo os antigos "mutirões para trabalhar na roça", além disso com o turismo intensificou a individualidade e a competição entre membros nativos do vilarejo. Com o advento do turismo, a população local da época, começou a ter contato com outros lugares "de fora" e também aumentou o acesso aos meios de comunicação em massa, Bedim e Tubaldini(2006)mostram que nesse momento:

> Com o dinheiro proveniente da nova atividade os ibitipoquenses começaram a ter mais acesso aos meios de comunicação de massa, às leis, direitos e informação de um modo geral. Adquiriram televisão, vídeo-cassete, rádio, etc. Tal acesso trouxe consigo outros efeitos e conquistas: entre eles, é apontada a previdência social – segundo relatos, até a década de 1980 eram raros os "nativos" que pagavam algum tipo de contribuição previdenciária. Contudo, alguns aposentados ibitipoquenses dizem não olhar a previdência com bons olhos, atribuindo-lhe o fato de que muitos jovens atualmente "vivem às custas" da aposentadoria dos pais, ao invés de trabalharem na lavoura. (Bedim e Tubaldini,2006)

A especulação imobiliária e o crescimento demográfico causaram uma desfiguração física e cultural de suas características arquitetônicas e paisagísticas, pois a estética da cidade acaba sofrendo uma padronização em relação a outros lugares turísticos, porém a imagem abaixo demonstra que mesmo

havendo alterações em vários aspectos culturais do Arraial, algumas coisas foram mantidas, como é o caso da Igreja:

Igreja de Ibitipoca no ano 2000 e atualmente demonstrando modificações no local

Blog do Iba Mendes (Acesso em 2017)

O Gibra indica (Acesso em 2017)

Essas imagens da Igreja matriz demonstram que houve uma preocupação em preservar e restaurar algo que faz parte da identidade do arraial, tornando o entorno da igreja mais acessível e modernizado.

Além de impactos culturais e paisagísticos, também é possível ver influencias negativas nas questões ambientais, a imagem abaixo demonstra um impacto ambiental gerado por uma queimada, que mesmo não sendo diretamente ligado ao turismo, tem relações com as novas práticas geradas pela presença dessa atividade e prejudica não só o ecossistema local, mas também a população:

Impacto ambiental gerado por uma queimada

Verdugo (2016)

Outro aspecto que sofreu alteração foi as comidas típicas do local, que antes era baseada em gordura de porco, porém com a proibição de criação de porcos (o que também era um elemento cultural na região) no perímetro do arraial porque o mau cheiro incomodava os turistas, houve alteração na forma

de se alimentarem, e com isso, ao invés do turismo se adaptar às condições da população local, ocorreu efeito contrário.

O turismo foi capaz de gerar empregos e conseguiu integrar a população local às atividades turísticas, hoje muitos moradores trabalham no transporte de turistas, hospedagem, ou possuem seus comércios, isso gerou também uma acumulação de capital, além de conseguir atingir uma grande parcela de desempregados na região de Ibitipoca, e atrair novos moradores para o local, Eduardo[2] é um exemplo disso, pois migrou para a cidade devido ao crescimento que o turismo teve nesse local, pela proximidade de Juiz de Fora que garante o fluxo de turistas fora de época, e por conta da belezas e atrações da vila e que favoreceu a ele abrir sua pousada. Santiago[3] também foi atraído para a vila para abrir o seu comercio de artesanatos, ele e sua esposa estão na cidade há poucos dias foram atraídos pela tranquilidade do lugar, em suas artes tentam revelar características naturais do local, e a maioria de seus clientes são turistas.

Mesmo integrando a população local às atividades, o turismo chegou ao vilarejo alterando o modo de vida dos moradores, de acordo com Joaquim[4] que nasceu e vive no local há mais de quarenta anos, a população teve que se acostumar com a movimentação e com as mudanças, e diz que o som alto que os turistas colocam e o movimento dos bares, principalmente no período dos feriados incomoda e atrapalha a dormir, e a situação se agrava porque possui um filho portador de necessidades especiais que toma remédios controlados e não pode acordar no meio da noite, mas hoje ele convive com isso porque já está acostumado.

Hoje se vê uma grande urbanização no vilarejo e uma sutil melhora na infraestrutura, atualmente existem médicos na região uma vez por semana e também possui transporte público fazendo a rota Lima Duarte - Ibitipoca , porém mesmo havendo essa urbanização ainda há uma rusticidade no local, do mesmo modo que há várias construções no lugar, há uma dificuldade de acesso entre Ibitipoca e Lima Duarte, pois só é possível acessar com um automóvel, devido à distância de dezoito quilômetros do município ao vilarejo, a dificuldade aumenta ainda mais em momentos de chuvas, pois às vezes o local fica com tanta lama, que os automóveis agarram e não conseguem passar, a imagem abaixo ilustra dificuldade:

[2] Eduardo possui uma pousada no arraial de Ibitipoca

[3] Santiago veio de Airuoca-MG e está na cidade desde agosto de 2016.

[4] Joaquim nasceu no vilarejo sua família sobrevivia da agricultura familiar, e ele foi criado nas proximidades da Igreja e viu a cidade crescer e o turismo se desenvolver.

Acesso para Ibitipoca após chuva

Juiz de Fora da Depressão (Acesso em 2016)

Com a chegada das grandes massas de turistas, aumentou também a quantidade de construções para poder alojar esses novos moradores e hospedar os visitantes, segundo Sandra[5] nascida em Lima Duarte, moradora de Ibitipoca há 20 anos, houveram muitas mudanças no local desde que ela foi morar lá, e com essas mudanças perdeu-se um pouco a naturalidade do lugar devido ao crescimento desordenado, antes era tudo muito simples e aí foi crescendo de uma forma que não tem como voltar ao que era antes, pois teria que ter sido fiscalizado na época. Atualmente houve a proibição de construir na vila, porém as obras continuam, e a todo lado que se olha há uma construção. Além disso, houve também uma padronização nas artes vendidas no local, hoje se vê muitos artesanatos que são os mesmos vendidos em outras cidades históricas, em contrapartida, a arte característica do local, não é vista mais. Maria[6] é moradora de Ibitipoca há seis anos possui seu e comercio de artesanatos, e revela não ver nada que seja único no local, e diz que há vinte anos, quando visitava o local em sua adolescência, as senhoras faziam uns teares que hoje ninguém mais faz. A imagem abaixo demonstra o tipo de artesanato feito pela maioria dos artesãos de Ibitipoca, o que é bem parecido com as artes feitas em outras cidades turísticas brasileiras.

[5] Sandra é responsável por cuidar da igreja, foi nascida em Lima Duarte, mora em Ibitipoca há 20 anos, a igreja é cuidada por sua família há mais de 100 anos, e ela possui uma pousada chamada Chalés Ibitiaçu.

[6] Maria já conhecia ibitipoca, é nascida em Três Rios, e em sua adolescência ia acampar na cidade, ficou muito tempo sem visitar o local, e em 2010 mudou-se para Ibitipoca e abriu seu comercio de artesanatos

Artesanato vendido em Conceição de Ibitipoca

Blog 7cantos do mundo (Acesso em 2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou que o turismo é um fator de desenvolvimento para as localidades, e que isso engloba as áreas: econômica que está ligada à acumulação de capital; comunitária local que tem por objetivo inserir a população local às atividades turísticas; e sustentável que propõe um desenvolvimento que esteja pautado em eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica.

É inegável que o turismo conseguiu desenvolver economicamente o vilarejo de Ibitipoca, pois antes a economia era baseada apenas na agricultura familiar, o que não gerava um acumulo de capital significativo, hoje com a atividade turística é possível ver que as pessoas possuem um maior poder de consumo e o vilarejo agora tem uma infraestrutura melhor que antes, e a população tem novos empregos. Porém isso criou uma dependência quase que exclusiva da economia Ibitipoquense no turismo, e isso fica claro, porque a maioria dos empreendimentos localizados lá são voltados para o turista.

Sobre a comunidade local, o turismo conseguiu integrar a população às atividades e gerando empregos, porém, houve alteração no modo de vida no vilarejo, hoje com a presença da atividade no local, as pessoas tem que se adaptar ao que a demanda turística exige, além do mais a arquitetura local, o espaço e as artes foram modificadas, fazendo com que a identidade do lugar seja alterada e com que velhos hábitos e costumes culturais ficassem para trás.

Mesmo havendo uma consciência ambiental sobre a preservação da natureza em Ibitipoca, é possível perceber que possui certas áreas do local que não se preocupam tanto com as questões ambientais, hoje o vilarejo sofre com a especulação imobiliária que devasta os arredores do vilarejo e modifica o espaço, além das questões ambientais, também pude perceber através das entrevistas, que alguns moradores veem uma falta de conscientização de alguns visitantes com o local, pois em alguns casos sujam o vilarejo e não respeitam os costumes dos moradores local. Como a expansão do turismo ocorreu de forma rápida, não houve tanto planejamento para atender essa demanda e isso deixou a população um pouco carente em virtude de o enfoque do desenvolvimento local ser voltado em grande parte para o turismo.

Portanto, Ibitipoca somente teria um desenvolvimento realmente sustentável se os moradores, os empreendedores e os visitantes fossem conscientizados sobre o respeito com as questões culturais e socioambientais e também se houvesse um planejamento maior da gestão com enfoque não só nos

aspectos econômicos, mas garantindo melhores condições de vida para os moradores do vilarejo, diminuindo as desigualdades e equilibrando a ocupação do território.

REFERENCIAS:

7 COISAS que você deve saber sobre Ibitipoca – MG. Disponível em: < http://7cantosdomundo.com.br/7-coisas-que-voce-deve-saber-sobre-ibitipoca/ >. Acesso em 03 Jan 2017

BARBOSA, Maria Flávia Pires. **Turismo e desenvolvimento como liberdade em capivari/serro (mg): possibilidades, limites e expectativas**. Belo Horizonte,2011.

BEDIM, Bruno Pereira; TUBALDINI, Maria Aparecida Dos Santos. **Turismo E Mudanças socioculturais Em Conceição De Ibitipoca, Mg: Da Reestruturação Da Esfera Produtiva À Chegada De Novos Atores Sociais, Um Espaço Rural Em Transformação**. Fortaleza,2006.

CIRCUITO Serras do Ibitipoca ganha roteiro voltado para o cicloturismo. Disponível em: <https://juizdeforasegura.blogspot.com.br/2016/12/circuito-serras-do-ibitipoca-ganha.html>. Acesso em 13 jan.2017.

CIRCUITO turístico em Ibitipoca tem atrações fora dos limites do parque. Disponível em:< http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/09/09/interna_gerais,567087/circuito-turistico-em-ibitipoca-tem-atracoes-fora-dos-limites-do-parque.shtml >. Acesso em: 15 dez. 2016

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo-Política e Desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo,2003.

FOTOS antigas de cidades de Minas Gerais – XXXVI. Disponível em: http://www.ibamendes.com/2012/09/fotos-antigas-de-cidades-de-minas_798.html>. Acesso em 13 jan. 2017.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2003.

JUIZ de Fora da depressão. Disponível em: < https://www.facebook.com/JFDepressao/photos/a.273110346133694.59192.273107066134022/1037027676408620/?type=3&theater>Acesso em 01 dez. 2016

MALTA, Guilherme Augusto Pereira. **Turismo e desenvolvimento: análise de uma complexa relação considerando as abordagens e concepções presentes na literatura do turismo**. Belo Horizonte,2011.

MELLO, Luis Antonio. Análise reflexiva acerca da relação entre Turismo e desenvolvimento local: bases conceituais in: **Revista Espaço Acadêmico n.72,**2007.

O gibra indica. Disponível em: <http://www.imgrum.net/user/ogibra/263818111/1160328424409047226_263818111>. Acesso em: 13 jan. 2017.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento in: **Revista da FAE v.5, n.2, p.37-48**. Curitiba, 2002.

VILA de Conceição do Ibitipoca. Disponível em: <http://www.ibitipoca.tur.br/vila/>. Acesso em: 24 out. 2016.